

GOVERNABILIDADE

Tite tem maioria na Câmara; Taka inicia gestão com minoria entre 21 vereadores

Em São Caetano e em Diadema há 21 vereadores em cada Legislativo. Na Casa são-caetanense, 18 serão de partidos da coligação encabeçada pelo PL, do prefeito eleito Tite Campanella, enquanto na Câmara diademense 15 estarão na oposição, liderada pelo chefe do Executivo, José de Filippi Júnior (PT), derrotado por Taka Yamauchi (MDB). **Política 4**

Governabilidade: Tite tem maioria e Taka, minoria nas Câmaras

Em cada um dos Legislativos há 21 vereadores; S.Caetano tem 18 parlamentares alinhados ao futuro prefeito e Diadema, 15 na oposição

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Com o fim das eleições municipais, os prefeitos eleitos nas sete cidades do Grande ABC voltam seus olhos para as Câmaras, com o objetivo de entender a composição das Casas na próxima legislatura, a fim de construir a governabilidade. Com folga, apenas Tite Campanella (PL), em São Caetano, tem em tese a maioria para conseguir aprovar projetos sem enfrentar grandes resistências. O contrário pode ser observado em Diadema. Taka Yamauchi (MDB) deverá enfrentar mais obstáculos para conduzir projetos elaborados a partir de seu gabinete e precisará compor com os vereadores para obter maioria.

Nos dois municípios há, em cada Casa, 21 parlamentares. No Legislativo são-caetanense, do total de cadeiras, 18 vereadores são de partidos eleitos na coligação encabeçada pelo PL, enquanto na Câmara diademense a maioria (15) venceu o pleito na esteira da frente liderada pelo atual chefe do Executivo, José de Filippi Júnior (PT), adversário derrotado por Taka Yamauchi. O emedebista teve 11.447 votos a mais que seu concorrente.

A Câmara de São Caetano passa a ser composta pelos seguintes partidos: PL (5), PSD (4), Progressistas (3), PSB (3) e PRD (2), todos aliados a Tite, e Psol (1), União Brasil (1) e Republicanos (1) e Podemos (1), ligados a opositores. A base, entretanto, pode crescer se considerado o alinhamento ideológico

das siglas ligadas à direita e centro com o PL.

Taka, em Diadema, está em uma situação mais delicada, e articulações serão necessárias para tentar garantir a governabilidade. A oposição, liderada pelo PT, tem maioria, com 15 eleitos. O Partido dos Trabalhadores tem o maior número de vereadores (5), seguido por PV (2), PSD (2), União Brasil (3) e PSB (2), partidos estes que estavam na coligação de Filippi. O Republicanos, com um parlamentar, teve candidatura própria encabeçada por Gesiel Duarte — que, no segundo turno, endossou apoio ao petista.

Na base de Taka, dos partidos que compuseram no primeiro turno e o apoiaram no segundo, há apenas seis representantes: Podemos (1) —

partido do ex-adversário Márcio da Farmácia —, Progressista (2), MDB (2) e Solidariedade (1).

Taka pode ganhar um 'respiro' se partidos com afinidades políticas com o MDB mudarem de lado, tais como União Brasil e PSD.

Em nota ao **Diário**, Taka comentou o cenário desfavorável a sua governabilidade. Na visão dele, "Diadema possui relevância estratégica, com povo trabalhador e resiliente, que espera de seus representantes um compromisso sério com o desenvolvimento e o bem-estar coletivo".

Taka ainda destacou que o período de disputa política "ficou para trás e agora é o momento de olhar para frente com maturidade política em busca de consenso

com equilíbrio, diálogo e responsabilidade".

OUTRAS CIDADES

Em São Bernardo, maior município do Grande ABC, Marcelo Lima (Podemos), eleito no segundo turno, terá 17 vereadores na base, contra 11 inicialmente na oposição. Situação semelhante ocorre em Santo André: Gilvan Junior (PSDB), eleito com mais de 60% dos votos no último dia 6, terá 16 vereadores governistas, contra 11 opositoristas.

Em Mauá, Marcelo Oliveira (PT), reeleito prefeito, contará com o apoio de 15 vereadores, contra oito de partidos da oposição. Em Ribeirão Pires, há certo equilíbrio na Câmara: dez vereadores apoiam o prefeito reeleito Guto Volpi (PL), contra sete de outras coligações.

Akira Auriani (PSB), em Rio Grande da Serra, não terá uma gestão confortável, haja vista a composição da Câmara. Cinco, por enquanto, sinalizam para o caminho de oposição e oito, da situação.

No geral, apenas Tite, em São Caetano, terá mais facilidade para governar. Projetos que alteram a LOM (Lei Orgânica do Município) por exemplo, necessitam que ao menos dois terços dos vereadores votem favoravelmente para que sejam aprovados. Ou seja, 14 parlamentares, neste caso, devem votar com o governo.



TITE. Maioria deve facilitar aprovação de projetos



TAKA. Deverá buscar o diálogo para compor e ter apoio

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** Capa + página 4